

Governança em Cidades Inteligentes: identificação e análise dos principais indicadores para as estruturas de governança

NATASHA DE ARAUJO CEZAR

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

ZERO DALMASO CARMONA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

LUCAS PEREIRA DE SOUZA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

PAULO MARCELO FERRARESE PEGINO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

MELISSA MANAMI FERREIRA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Agradecimento à orgão de fomento:

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

Governança em Cidades Inteligentes: identificação e análise dos principais indicadores para as estruturas de governança

Introdução

Cidades Inteligentes são definidas pela aplicação de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) para resolver problemas urbanos, incluindo capital humano, social e governança inteligente. Embora não haja consenso sobre a definição, elas são vistas como projetos inovadores que utilizam tecnologia para promover o desenvolvimento urbano. Apesar dos benefícios, há desafios na governança dessas cidades, que deve ser multifacetada, integrando setores público, privado e sociedade civil. Visou identificar indicadores para construir estruturas de governança eficazes em cidades inteligentes.

Problema de Pesquisa e Objetivo

O problema de pesquisa é determinar como identificar e construir estruturas de governança adequadas para cidades inteligentes. Visou identificar os principais indicadores na construção dessas estruturas de governança, proporcionando uma compreensão mais aprofundada dos métodos e práticas necessárias para as cidades inteligentes serem sustentáveis, inclusivas e eficientes. Objetivo foi identificar os principais indicadores na construção das estruturas de governança em cidades inteligentes, proporcionando uma compreensão mais aprofundada dos métodos e práticas aplicadas neste contexto.

Fundamentação Teórica

As cidades inteligentes visam utilizar a tecnologia e a inovação para melhorar a qualidade de vida dos habitantes, otimizar a gestão dos recursos e promover a sustentabilidade ambiental. A Governança se refere ao conjunto de processos, normas e instituições por meio dos quais as decisões são tomadas e implementadas em uma sociedade. A governança em cidades inteligentes envolve a participação ativa dos cidadãos, a transparência das políticas públicas, a abertura de dados e o uso eficiente das tecnologias de informação e comunicação (TIC) para melhorar a prestação de serviços públicos.

Metodologia

Realizou um estudo qualitativo baseado na revisão de 70 artigos, extraído critérios e indicadores sobre governança em cidades inteligentes. Inclui uma busca no portal ScienceDirect entre 2020 e 2024 com os termos "governance" e "smart cities". Após excluir 12 artigos de acesso restrito, restaram 104 artigos. Feito um protocolo com 9 perguntas básicas, foram selecionados 70 artigos para a revisão. Desses artigos, foram extraídos 311 termos, que após filtragem e agrupamento, resultaram em 33 indicadores divididos em 5 temas.

Análise dos Resultados

Partindo deste cenário distintos de conceitos e indicadores, se pode extrair os principais que permeiam os estudos em cidades inteligentes, os clusterizando em cinco grandes grupos: Governança e Participação, Políticas e Regulamentos, Estratégias e Planejamento Urbano, Tecnologia e Inovação, Indicadores e Avaliações, assim podemos categorizar algumas frentes, a fim de ser o arcabouço que compõe a boa governança em cidades inteligentes. A palavra governança traz consigo um conceito bem abrangente, como visto no tópico anterior, quando contextualizado com cidades inteligentes.

Conclusão

A aplicação de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) na resolução de problemas urbanos, junto com capital humano e social e uma governança inteligente, configura o conceito de cidades inteligentes. Embora não haja consenso sobre a definição, a ideia central é usar tecnologia para transformar áreas urbanas. A estrutura de governança deve ser dinâmica e adaptável, garantindo sustentabilidade, inclusão e eficiência. Cidades inteligentes representam uma nova abordagem para o desenvolvimento urbano, utilizando tecnologia para criar ambientes mais sustentáveis, eficientes e participativos.

Referências Bibliográficas

Biloria, N. (2021). From smart to empathic cities. *Frontiers of Architectural Research*, 10(3), 3-16. <https://doi.org/10.1016/j.foar.2020.10.001>. BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 9.203, de 22 de novembro de 2017. Dispõe sobre a política de governança da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. <https://acesse.one/5ZmiA>. Caragliu, A., Del Bo, C. F., & Shen, L. (2022). Understanding the dynamic relationship between smart city implementation and urban sustainability. *Technology in Society*, 70, 102018. <https://doi.org/10.1016/j.techsoc.2022.102018>.